

A estrutura jurídica do moinho satânico: a luta de classes que Polanyi não encarou

Luiz Ismael Pereira

Doutorando e Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo/SP). Bolsista CAPES/Prosup. *E-mail:* <luiz.ismael@gmail.com>.

Resumo: Este artigo enfrenta a análise de Karl Polanyi (1886-1964) sobre o interesse e a luta de classes na passagem do modo de produção feudal para o capitalista liberal. Polanyi abandona e traça fortes críticas a naturalização do *homo economicus* proposta pelos liberais, de um lado, e a teoria da luta de classes do marxismo, de outro. A estrutura jurídica desenvolvida a partir da Idade Moderna teve importante relação na circulação de mercadorias, bem como na construção do mercado de trabalho, erigindo a ideia do sujeito de direito. Polanyi, ao trazer a questão da luta de classes para o centro da discussão, critica Karl Marx por um possível economicismo, pretendendo explicar a sociedade a partir do enfrentamento de seu próprio conceito e relações materiais de exploração. Conclui-se que Polanyi deixou de considerar a importância da estrutura jurídica para a formação do capitalismo, tanto liberal como intervencionista, o que já havia sido considerado como central na compreensão da reprodução do capital por Marx e pelo marxismo, superando a crítica e inserindo o direito na discussão da crise do capital.

Palavras-chave: Direito. Karl Polanyi. Luta de classes. Marxismo.

Sumário: Introdução – A genealogia do liberalismo por Karl Polanyi – Uma questão social – Trabalho, mercado e regulamentação – O Estado age – A luta de classes está na tessitura normativa – Conclusão – Referências

Purely economic matters such as affect want-satisfaction are incomparably less relevant to class behavior than questions of recognition. (Karl Polanyi)

Como diz Mao: Não esqueçamos jamais a luta de classes. (Louis Althusser)

Introdução

“Que ‘moinho satânico’ foi esse que triturou os homens transformando-os em massas?” (POLANYI, 2012a, p. 35). Essa frase nos remete à figura macabra do moinho que toma o ser humano como alimento, como objeto de trituração de ossos e carne. O recurso retórico de Karl Polanyi é forte para demonstrar o caráter desumano do capitalismo liberal que passa a se formar nos primeiros séculos de transformação do declínio do sistema de produção feudal.

Observamos em Polanyi uma verdadeira luta contra a interpretação econômica da sociedade. De certo modo, a leitura promovida pelo antropólogo é de real interesse para desmitificar o liberalismo como sistema econômico natural, necessário ao chamado progresso, ou desenvolvimento social.